

## Saúde e qualidade de vida do artesão em barro

Health and quality of life with the craftsman in clay

Joyce Lopes da Silva Souza<sup>1,\*</sup>

Vilma Canazart dos Santos<sup>1</sup>

Janine Magaly Arruda Tavares<sup>1</sup>

### Resumo

**Objetivo:** O trabalho visou traçar ações para permitir aos artesãos conhecimentos sobre agentes a que são expostos diariamente, resultando na melhoria da relação saúde e trabalho. **Método:** O trabalho foi desenvolvido com artesãos residentes no bairro Alto do Moura, município de Caruaru/PE com amostragem por conveniência. Realizou-se entrevista, diálogos e sensibilização junto a comunidade. **Resultados:** A intervenção foi aceita pela maioria da população, mas ao final do trabalho foi ouvido que seria difícil manter o que foi aprendido. **Conclusão:** Viu-se necessária a conscientização contínua desta população, pois, a maneira como agem advém de costumes que devem ser tratados cuidadosamente.

**Palavras-Chave:** saúde, conscientização, intervenção.

### Abstract

**Objective:** The work aimed to trace actions to enable artisans knowledge of agents that are exposed on a daily basis, resulting in the improvement of the relationship between health and work. **Methods:** The study was conducted with residents craftsmen in the neighborhood Alto do Moura, the city of Caruaru / PE with convenience sampling. She conducted interviews, dialogues and awareness in the community. **Results:** The intervention was accepted by the majority of the population, but at the end of the work was heard that it would be difficult to maintain what has been learned. **Conclusion:** Continuous awareness of this population saw it necessary, therefore, the way they act comes from customs that must be handled carefully.

**Keywords:** health, awareness, intervention.

### Afiliação dos autores

<sup>1</sup>Instituto Federal de Pernambuco,  
Campus Caruaru, Caruaru,  
Pernambuco, Brasil.

### \*Autor correspondente

Loteamento Mestre Vitalino, 80, Alto  
do Moura, CEP: 55.040-010,  
Caruaru, Pernambuco.  
e-mail: joycelopes1999@gmail.com

### Conflito de interesses

Os autores declararam não haver  
conflito de interesses.

### Processo de arbitragem

Recebido: 01/12/2016  
Aprovado: 15/08/2017

## Introdução

O presente trabalho esboça as relações existentes entre saúde e trabalho no cotidiano do artesão em barro, demonstrando a necessidade da implantação de ações corretivas e preventivas para que a população estudada seja beneficiada. Com essas ações haverá um aumento gradativo do conhecimento acerca dos interesses do trabalhador, ocasionando em uma diminuição nas lesões causadas e o aumento na prática de exercícios físicos, visando sempre uma melhoria na relação saúde e trabalho.

Devido a atividade com o artesanato ser informal, os artesãos “aproveitam-se” desse feito para aumentarem a carga horária de trabalho visando sempre obter maior produtividade e consequentemente maior lucro. Com isso, o trabalhador não realiza alimentação em períodos regulares; executa movimentos repetitivos por longos períodos, permanecendo na mesma posição durante horas.

Como o processo de confecção das peças é todo manual, há uma exigência maior do trabalhador, pois nas etapas do processo: coleta, secagem e divisão da matéria prima (argila), criação (imaginação e modelagem da peça), queima, lixação, pintura, acabamento com cola e tinta a óleo, e embalagem das peças, o trabalhador é exposto a inúmeros agentes que podem ocasionar danos à saúde.

A norma regulamentadora<sup>1</sup>, que trata sobre ergonomia, visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente, e que aliada a Ginástica Laboral<sup>2</sup> atua de forma terapêutica ou preventiva, trazendo muitos benefícios a saúde, como, por exemplo, diminuição de dores corporais; prevenção de doenças ocupacionais; redução da fadiga muscular; melhoria da atenção, além da prevenção de acidentes de trabalho.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde e do Trabalho indicam um grande número de trabalhadores acometidos por problemas posturais e distúrbios na execução dos movimentos funcionais, o que vem a gerar distúrbios motores, psicológicos e sociais<sup>3</sup>.

Em resposta a essas distúrbios, há estudos<sup>2,4</sup> que trazem considerações sobre os benefícios da atividade física associando-a ao meio trabalhista moderno, declarando que esta é capaz de corrigir vícios posturais oriundos de atitudes adotadas no trabalho, demonstrando assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando *status*.

Como solução para esses problemas supracitados, vê-se necessário a implantação de ações que estimulem essa população à prática da ginástica laboral. Programas de Promoção da Saúde do Trabalhador (PPST) que visem a qualidade de vida desses artesãos.

Sendo assim, o presente trabalho teve o objetivo de traçar ações voltadas para a saúde do artesão em barro do Alto do Moura, para que a população aos poucos se habitue à prática de exercícios, sejam eles preventivos, corretivos e/ou compensatórios e se conscientize da importância de PPST, caminhando rumo a uma melhor qualidade de vida (QV).

## Métodos

O trabalho tem caráter explicativo e é de natureza qualitativa, sendo realizado a partir da amostragem por conveniência com os artesãos com faixa etária entre 35 a 80 anos de idade, residentes no Alto do Moura, o maior centro de artes figurativas das Américas.

Houve pesquisa bibliográfica e de campo, ocorrendo visitas aos ateliês e diálogos junto aos artesãos, além de uma entrevista semiestruturada. Durante os diálogos, pôde-se analisar a forma e o ambiente de trabalho; quais os fatores que influenciam na saúde do artesão; se havia preocupação por parte do artista em realizar pausas para alongamentos, relaxamento e lanche.

Ao longo do trabalho foi realizada a sensibilização da população em saúde no trabalho dos artesãos do barro, acompanhada de profissional da área de educação física, que envolveu intervenções de educação em saúde através de exposição de slides, distribuição de folders, diálogos sobre como prevenir dores nas costas, lesões por esforço repetitivo (LER), estresse e problemas na visão, além de demonstração de

exercícios que podem ser realizados pelos artesãos no próprio ambiente de trabalho.

Assim, tal trabalho configurou-se em uma pesquisa-ação<sup>5</sup>, buscando intervir na realidade social e visando o aumento do nível de consciência dos pesquisados e pesquisadoras, obtendo, assim, um ganho de conhecimentos recíproco.

## Resultados e discussão

Durante todo o processo de realização de visitas e conversas, observou-se que a maior parte dos trabalhos dos artesãos é feita sentada, levando a uma postura inadequada ao exigir o uso repetido e forçado de grupos musculares, principalmente os superiores.

Adoção de Programas de Qualidade de Vida e promoção da saúde proporcionam ao trabalhador maior resistência ao estresse, maior instabilidade emocional, maior motivação, maior eficiência no trabalho, melhora a qualidade do sono, preserva a saúde da coluna e aumenta a resistência dos ossos<sup>6</sup>.

Neste caso, a realização de exercícios de alongamento e relaxamento contribui para evitar e reduzir a tensão e a fadiga muscular, aumenta a flexibilidade e melhora a circulação sanguínea. Os artesãos devem realizar esses exercícios nos momentos de pausa, respeitando seu limite físico.

Nas visitas foram ouvidas queixas quanto a lesões no corpo, ocasionadas pelo esforço repetitivo exigido no processo de realização da peça. Assim, verifica-se a necessidade de realização de exercícios compensatórios e corretivos, visando combater e, principalmente, atenuar as consequências decorrentes de aspectos ergonômicos inadequados ao ambiente de trabalho. Os exercícios preparatórios também se fazem necessários, pois, atuam de forma preventiva, despertando e aquecendo o trabalhador, prevenindo acidentes, distorções musculares e doenças ocupacionais<sup>2,7</sup>.

Na entrevista realizada com um dos artesãos, ao ser questionado sobre a carga horária de trabalho, ele respondeu que iniciava o trabalho às oito horas e finalizava às dezessete horas, havendo pausa apenas para o almoço. Ele é um dos poucos artesãos que trabalha oito horas por dia, pois, a maioria ultrapassa o horário.

Há estudo<sup>8</sup> ratificando que, em qualquer atividade laboral, um dos agentes estressores é a excessiva carga horária e a má distribuição das tarefas, gerando como consequência, dificuldades e erros na execução dessas tarefas.

Ao ser questionado sobre a preocupação com a saúde, o entrevistado relatou que os artesãos estão preocupados apenas em desenvolver o seu trabalho, o que demonstra, mais uma vez, a necessidade de implantação das ações. Destaca também que é muito importante a participação de órgãos que se propõem a beneficiar a população de artesãos do Alto do Moura.

Diante de tudo que foi apresentado é possível afirmar o interesse e a preocupação dos trabalhadores em barro para a temática “Saúde e Trabalho”, começando a refletir sobre seus hábitos. Eles fizeram o convite para que, posteriormente, hajam mais ações voltadas para a referida temática, pois desejam vivenciar mais exercícios físicos. É necessária a continuação dessas ações/intervenções para que consigamos atingir o maior número possível de artesãos praticantes dos hábitos saudáveis.

## Conclusão

Esses programas de atenção à saúde do artesão são fundamentais para a saúde dessa população, que por trabalharem sem carteira de trabalho, estão mais propícios a adoecimento e ainda, estão descobertos dos direitos previdenciários.

Através das ações de intervenção, o artesão poderá desenvolver ainda melhor o seu trabalho, aumentando a produtividade e diminuindo as lesões a que estão propensos.

Este trabalho encerra-se aqui, mas as ações não! Pretendemos ainda realizar um trabalho em conjunto com os agentes comunitários de saúde, para que esses, como mediadores, deem continuidade às ações relacionadas a hábitos saudáveis no trabalho em barro.

**Referências**

1. NR17 Disponível na internet via: [http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr\\_17.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf) Arquivocapturado em 22 de agosto de 2014.
2. Alvarez BR. O papel da Ginástica Laboral nos programas de promoção da Saúde. In: Anais do 3. Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde; 2001 nov; Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; 2001, p. 17.
3. Duarte ACGO. et. al. A busca de um trabalho diferenciado através da Ginástica Laboral e Correção Funcional na Empresa Electrolux da Brasil S.A. In: Anais do 8º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa; 2000 dez; Lisboa, Portugal; 2000.
4. Souza EPM. O universo da Ginástica: evolução e abrangência. In: História da Ginástica. [acesso em 12 set 2006]. Disponível em: [http://www.ginasticas.com/ginasticas/gin\\_historia.html](http://www.ginasticas.com/ginasticas/gin_historia.html).
5. Thiollent M. Metodologia de pesquisa-ação. 11.ed. São Paulo: Cortez; 2002.
6. Silva M., Marchi R. Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. São Paulo: Círculo do Livro; 1997.
7. Cañete I. Humanização – Desafio da Empresa Moderna: a ginástica laboral como um caminho. Porto Alegre: Artes e Ofícios Editora; 1996.
8. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-Americana de Enfermagem 2001; 9(2).